

## A ANÁLISE DA LINGUAGEM VISUAL GRÁFICA EM COLEÇÕES DIDÁTICAS: UM ESTUDO DE CASO DA DÉCADA DE 1970

CHRIS DE AZEVEDO RAMIL<sup>1</sup>; ELIANE TERESINHA PERES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [chrisramil@gmail.com](mailto:chrisramil@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [eteperes@gmail.com](mailto:eteperes@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte da temática abordada na dissertação de Mestrado em Educação desta autora, intitulada "A coleção didática Tapete Verde: do projeto à sua produção gráfica (década de 1970 - Rio Grande do Sul) e defendida em 2013 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob orientação da Profa. Dra. Eliane Peres. O estudo também está relacionado às investigações produzidas pelo grupo de pesquisa HISALES - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares, vinculado à FaE/PPGE/UFPEL.

O livro didático é utilizado nas escolas como recurso didático pelos professores e como suporte físico de conteúdo para aprendizagem do aluno, em sua vida escolar. Independente de seu conteúdo e de sua função, o livro didático pode ser considerado uma importante fonte de dados sobre o contexto em que foi produzido, podendo revelar aspectos da sociedade e de um tempo através da análise do mercado em que circulou, da produção editorial, dos objetivos pedagógicos, de sua visualidade e materialidade.

Este tipo de livro possibilita uma comunicação para além do conteúdo didático-pedagógico, sensibilizando o leitor para o fenômeno visual e o seu potencial informativo. Batista (1999) caracteriza o livro didático como um livro efêmero, que se desatualiza com muita velocidade e sua utilização está ligada aos intervalos de tempo escolar.

Os livros didáticos têm sido bastante estudado no campo da educação, principalmente por seus aspectos didático-pedagógicos, mas ainda estão entre os objetos menos conhecidos e estudados no campo do design gráfico e design da informação. Mas o interesse pelas pesquisas sob os aspectos de design vem crescendo, nos últimos tempos, em função do reconhecimento de sua importância na história gráfica e editorial do país.

O conteúdo visual de uma comunicação criada e projetada é composto por vários elementos visuais, que formam a estrutura básica daquilo que vemos. A linguagem visual constitui a base da criação do design. Twyman (1982) pesquisa a teoria das linguagens gráficas e apresenta o seu modelo de esquema com os elementos que formam a Linguagem Visual Gráfica. Segundo o autor, a Linguagem Visual Gráfica (LVG) pode ser Verbal, Pictórica e Esquemática.

Considerando-se a aplicação destas categorias nos livros didáticos podemos considerar que: a LVG Verbal está relacionada ao conteúdo textual; a LVG Pictórica aos aspectos pictóricos representados por ilustrações, figuras, fotografias, ícones, tiras e histórias em quadrinhos; e ainda, a LGV Esquemática abrange os aspectos esquemáticos que correspondem aos quadros, diagramas, tabelas, mapas e diferentes tipos de linhas.

Cabe ainda registrar, que segundo Twyman (1982), o termo "Visual" se refere ao canal de recepção e o "Gráfica" ao canal de emissão da informação. Já os termos "Verbal", "Pictórica" e "Esquemática" fazem referência ao modo de representação.

Os elementos identificados como integrantes da linguagem visual gráfica comunicam uma ideia e têm a função de facilitar a comunicação humana através da comunicação visual. Eles dão sentido a fatos e conceitos, influenciando na estrutura do conteúdo. Por isso, também são recursos explorados nos livros didáticos.

A análise da linguagem visual gráfica em coleções didáticas contribui para identificação de aspectos editoriais e gráficos, além de possibilitar o reconhecimento dos elementos de recorrência em design gráfico, design da informação e design da leitura em relação aos aspectos pedagógicos, em diferentes épocas.

## 2. METODOLOGIA

O estudo de caso realizado na dissertação anteriormente citada resultou, entre vários aspectos apresentados, na análise da linguagem visual gráfica em uma coleção didática da década de 1970, a "Tapete Verde", definida como *corpus* de pesquisa e que serviu de exemplo para aplicação da metodologia criada pela autora para investigação de tais dados.

A coleção didática Tapete Verde é composta de Livros Integrados, Cadernos de Atividades e Manuais do Professor, em volumes separados de 1ª a 4ª série. Foi publicada na década de 1970 no Rio Grande do Sul pela Editora Globo, tendo como autoras as professoras gaúchas de Porto Alegre, Nelly Cunha e Teresa Lara Palmira Fabretti. De acordo com os registros localizados, a primeira edição da coleção foi publicada em 1976 e a data mais recente de edição é de 1982. A escolha desta coleção para análise deve-se à existência de exemplares no acervo do HISALES e por se destacar quanto aos recursos e aspectos gráficos explorados nas suas páginas com relação às demais coleções integrantes do mesmo acervo, contendo uma visualidade diferenciada na sua composição gráfica.

Para análise específica da linguagem visual gráfica foi feito um recorte no *corpus* de pesquisa (16 volumes da coleção didática Tapete Verde - entre várias edições e exemplares de Livros Integrados e Cadernos de Atividades) e utilizou-se apenas os Livros Integrados de 1ª a 4ª série, por conterem maior quantidade de aspectos a serem registrados e comparados entre os diferentes volumes. O restante dos exemplares integrou outras análises registradas na dissertação desta autora.

No intuito de organizar e registrar os dados encontrados no *corpus* de pesquisa, foram criados três modelos de fichas cadastrais para análises de aspectos específicos dos livros didáticos, entre elas está o que registra os dados de linguagem visual gráfica, foco do trabalho aqui apresentado.

As fichas cadastrais servem para catalogação e indexação dos documentos. Para organização e registro dos dados, as fichas tiveram tratamentos técnicos específicos, facilitando assim a sistematização da pesquisa. A partir dos dados apresentados no referencial teórico da pesquisa, brevemente exposto neste trabalho, criou-se o modelo de ficha cadastral que consiste em registrar, entre outros dados, aqueles referentes a análise da linguagem visual gráfica. Esta ficha foi destinada à investigação dos dados específicos de cada página de todos os volumes de Livros Integrados da coleção didática Tapete Verde.

As categorias da ficha cadastral foram estabelecidas de acordo com as variáveis que necessitam ser comparadas e com base na recorrência de elementos nos livros didáticos da coleção Tapete Verde, de 1ª a 4ª série, que passaram por um

processo de observação exaustiva para quantificação e análise qualitativa.

O modelo está dividido em quatro partes: a superior contém os dados de identificação e informações editoriais, abaixo à esquerda há o campo para a imagem da página analisada e ao lado à direita está a categoria "Linguagem Visual Gráfica" com 16 campos de dados (divididos entre verbal, pictórica e esquemática), nos quais devem ser colocadas as quantidades em formato de número. Há também, abaixo, mais duas categorias de análise, uma delas é a "Descrição Gráfica" à esquerda com 5 campos de dados e à direita está a categoria "Características Físicas" com 5 campos de dados. Ao final de tudo, há um campo para acréscimo de observações, para preenchimento quando seja pertinente. A Figura 01, abaixo, mostra a ficha cadastral, exemplificando o caso de análise de uma das páginas.

Código de Exemplar: TV L13.1976A		Tipo: página 19		Código de página: TV L13.1976A.075	
Identificação na catalogação do acervo da UNICAMP: Coleção 11					
Editora: Editora Globo		Autores: Nelly Cunha e Teresa Iara Palmieri Fabretti			
Coleção: Tapaço Verde		Título: Tapaço Verde - Livro Integrado			
Companhia: Livros do Avesso		Data: 29/04/1979		Data: 29/04/1979	
Copyright: 1978 by Nelly Cunha e Teresa Iara Palmieri Fabretti		Ano: 1979		Edição: 01 - 2013	
Capa: Leonardo Morero Barreto Gomes		Ilustrações: Leonardo Morero Barreto Gomes			
Planejamento gráfico: Silvia M. de Mendonça Neto					
	<b>LINGUAGEM VISUAL GRÁFICA</b>				
	VERBAL				
	PICTÓRICA				
	ESQUEMÁTICA				
<b>CONTEÚDO</b>					
Assunto: Fênice		Indicadores / palavras-chave: Inocentes, Sítio Marinha, poesia, escola, marinho, mesa			
<b>DESCRIÇÃO GRÁFICA</b>			<b>CARACTERÍSTICAS FÍSICAS</b>		
Marca gráfica:			Dimensões:		
Layout: Cabeçalho, corpo de texto, área de ilustração, rodapé			Cores:		
Grid subcapítulo - (título centralizado acima e nome de cada subcapítulo à direita do mesmo) - texto alinhado à esquerda / (título à direita e subcapítulo centralizado) - colunas de texto / (rodapé - identificação da página e número de páginas da obra) - identificação da obra, na base			Papel:		
Elementos gráficos:			Estado de conservação:		
Tipografia: serifada regular / (título de poesia: caixa alta) - (sub- e super-índice: caixa alta) - (rodapé: caixa alta e baixa)			Cor de papel: branco (pelo tempo)		
Obs.:					

**Figura 01** - Ficha cadastral com análise de aspectos de linguagem visual gráfica.

Aparecem também na ficha dois códigos de cotagem na parte superior, de relevância para registro do livro e página analisados em cada ficha: um equivalente ao livro (campo da esquerda), já referenciado nas outras duas fichas cadastrais (que não serão aqui explicitadas) e, ainda, um novo código referente à identificação da página avulsa (campo da direita). A cotagem utiliza a seguinte disposição de dados: Abreviação do nome da coleção.Tipo de publicação.Série.Ano+exemplar.Nº de pág.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A linguagem visual gráfica é explorada em todos os Livros Integrados da coleção analisada. Foram geradas várias tabelas relacionando os elementos e recursos gráficos localizados, quantificados e comparados entre as 4 séries, registrando-se as aplicações de LVG Verbal, LVG Pictórica e LGV Esquemática. Identificou-se, com isso, as recorrências de utilização dos elementos que cada uma das categorias da Linguagem Visual Gráfica abrange.

Esses resultados podem ser relacionados também com a capacidade de compreensão, percepção visual e nível de aprendizagem das crianças em cada série escolar, além de demonstrar características do método de ensino adotado na época e do trabalho dos profissionais envolvidos com a produção e publicação da coleção didática, tanto as autoras como os da Seção de Desenho da Editora Globo.

O reconhecimento dos itens referentes às LVGs Pictórica e Esquemática nas páginas reforçam e identificam ainda mais a aplicação de design de informação nos livros didáticos, considerado indispensável para facilitar a compreensão do aluno e

informar o conteúdo didático-pedagógico proposto da melhor forma possível.

O estudo de caso aqui apresentado serve como exemplo de como a análise de aspectos da linguagem visual gráfica pode contribuir na compreensão de como se transmitia a mensagem do conteúdo didático através de seu projeto gráfico; investigando-se o uso das formas, ilustrações, textos e tipografias, além da avaliação da identidade visual aplicada entre os vários volumes.

Por ora, as fichas cadastrais ainda são preenchidas em formatos de arquivos do software Microsoft Word, por estarem até então em uma etapa inicial de desenvolvimento. Com o resultado satisfatório dessa metodologia aplicada na dissertação desta autora, elas continuarão sendo aplicadas em pesquisas que relacionem educação e design, mas necessitam ser transferidas para um novo modelo de preenchimento, no intuito de se otimizar o seu funcionamento e de incrementar as atividades dos pesquisadores. Pretende-se, então, criar e implementar bancos de dados virtuais baseados nos modelos desta autora, entre eles o que foi aqui apresentado. Com isso, haverá facilitação no armazenamento de dados e será possível agilizar os processos de análise, pesquisa e cruzamento de dados, gerados a partir do preenchimento das fichas cadastrais, que contribuirão para que novas e variadas investigações sejam efetivadas.

#### 4. CONCLUSÕES

Com a ficha de análise desenvolvida para investigação dos aspectos editoriais, gráficos e de linguagem visual gráfica, é possível ampliar a utilização deste método de registro de dados para a pesquisa de quaisquer tipo de publicações didáticas, além dos livros didáticos. Há também a possibilidade de se fazer adaptações deste modelo para outros estudos de casos, que não sejam diretamente relacionados à educação, mas que explorem a Linguagem Visual Gráfica em seu conteúdo.

Através dos estudos sobre livro didático e design gráfico, a partir da análise dos dados de linguagem visual gráfica é possível inferir que os resultados podem agregar importantes considerações aos campos de pesquisa na história dos livros didáticos e da educação gaúcha, bem como à história gráfica e editorial da região.

Percebe-se que a análise da linguagem visual gráfica em coleções didáticas pode, além de resultar em importantes dados quantitativos, gerar novas pesquisas qualitativas baseadas nestes resultados, revelando assim novos aspectos que agregam questões discutidas pelos campos de pesquisa da educação e do design. Também é possível a realização de comparação entre vários estudos de casos.

Esse trabalho pretende integrar e incentivar as pesquisas originadas da confluência de referências conceituais dos campos da educação e do design, em busca de novas contribuições tanto pelas perspectivas históricas como pelas atuais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, A.A.G. O conceito de “livros didáticos”. In: BATISTA, A.A.G. & GALVÃO, A.M.O. (orgs.). **Livros escolares e de leitura no Brasil: elementos para uma história**. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p.41-76.
- RAMIL, C.A. **A coleção didática Tapete Verde: do projeto à sua produção gráfica (década de 1970 - Rio Grande do Sul)**. 2013. 223f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.
- TWYMAN, M. The graphic presentation of language. In: **Information Design Journal**. John Benjamins Publishing Co., v.3, n.1, p.2-22, 1982.